



Perigo do metanol em bebidas reacende alerta

O Brasil já registra 48 suspeitas de intoxicação por metanol, com 11 casos confirmados e duas mortes — uma em São Paulo e outra em investigação na Bahia. Há ainda se-

te óbitos sob apuração em São Paulo e Pernambuco. O Governo Federal criou uma sala de situação e comprou 150 mil ampolas de antídoto para distribuição emergen-

cial. Especialistas e consumidores alertam para os riscos de bebidas destiladas adulteradas e recomendam comprar apenas de fornecedores oficiais. **PÁGINA 4**

Exposição 'Terra Queimada' em Montes Claros

A artista diamantinense Graciola Rodrigues apresenta, a partir de 6 de outubro, no Museu Regional do Norte de Minas, a exposição Terra Queimada, inspirada em suas pinturas sobre mulheres apanhadoras de Sempre Viva, o garimpo e a musicalidade de Diamantina. A mostra utiliza a argila como matéria-prima central, finalizada com flores naturais. **PÁGINA 5**

Mangalarga Marchador

Montes Claros recebe de 3 a 5 de outubro a Exposição Regional Mangalarga Marchador do Norte de Minas, com entrada gratuita no Parque de Exposições João Alencar Athayde. O evento reúne 89 animais e mais de 40 expositores de Minas Gerais e outros estados. **PÁGINA 7**

Revisão de decreto

Cerca de 80 mil produtores do Norte de Minas buscam a revisão do Decreto 6.660/2008, que enquadra a região como parte da Mata Atlântica, trazendo prejuízos à atividade agropecuária há quase 20 anos. O Sindicato dos Produtores Rurais de MOC e entidades parceiras defendem que o mapa do IBGE seja adotado, permitindo a aplicação do Código Florestal. **PÁGINA 6**

► COLUNAS

ARTIGOS - Vários autores

.....página 2

PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavier

.....página 3

PSICOLOGIA EM FOCO - Vários autores

.....página 8

SOPHIA GALVIER



O título simboliza a transformação da terra em cerâmica, metáfora de resistência e encantamento

SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS



Governador Romeu Zema também recebeu o pedido durante visita a Montes Claros

Opinião

A retórica do sludge (lodo): uma análise do discurso de Trump na ONU

Roberta Muramatsu*

No último dia 23 de setembro, o discurso de Donald Trump na Assembleia Geral da ONU causou mais furor no Brasil do que o normal: o chefe do governo dos Estados Unidos revelou a existência de “química” entre ele e o presidente Lula. Porém, dada a natureza imprevisível da conduta do presidente norte-americano, fica o alerta: nem o abraço de menos de 40 segundos e tampouco a simpatia vocalizada oferecem sinal de que o fim das sanções ou o início de negociações positivas estejam próximos.

A fala de Trump, no entanto, oferece um convite à reflexão: o que separa os dois tipos de retórica consagrados pelos autores clássicos, a boa retórica e a retórica vazia?

A economista liberal clássica Deirdre McCloskey, que tem tratado a questão desde a década de 1980, ajuda-nos a pensar na resposta. A boa retórica, inspirada na tradição aristotélica, está ancorada em virtudes como honestidade, prudência, dignidade e justiça para descobrir boas razões para convencer; vem acompanhada de uma “fala doce” (sweet talk) voltada para a negociação e persuasão e consenso racional sobre as vantagens das trocas mutuamente benéficas.

A retórica vazia, por seu turno, é a do político de fala dura (hard talk) que se apoia na linguagem do comando, medo, ameaça, distorção da história e manipulação para capturar nossa racionalidade, força de vontade e preferências sociais limitadas. Nesse caso, o alvo não é o consenso baseado em fatos empíricos e proposições racionais, mas fisgar e persuadir pessoas a qualquer preço. Esse segundo significado é o que inspira a presente discussão sobre a fala de Trump.

A novidade é utilizar as lentes da economia comportamental, uma abordagem que integra economia e psicologia, para expandir nossa aná-

lise de estratégias populistas. De acordo com essa perspectiva analítica, toda e qualquer avaliação e decisão envolve uma arquitetura de escolha que pode ser modificada por nudge (empurrão que mitiga vieses decisórios ou sludge - lodo, em tradução livre).

Em seu livro Sludge, Cass Sunstein, afirma que o termo é produzido por um arquiteto de escolha que sabe exatamente o que está fazendo. Nesse sentido, o discurso de Trump consiste em uma escolha discursiva desenhada para impedir indivíduos de examinarem e compreenderem as vantagens da cooperação entre as nações, dificultando discussões guiadas pela racionalidade, tolerância e equidade.

A recente fala de Trump na ONU parece empregar mais fortemente três tipos de lodos retóricos. Todos eles colocam barreiras para a avaliação racional dos argumentos porque exploram o pensar rápido, intuitivo e emocional, comumente sujeitos a vieses e erros.

O primeiro deles é a manipulação da aversão à perda. O tom do discurso apela ao medo dos indivíduos e cria moldura falsa para convencer pessoas de que os imigrantes são invasores dos Estados Unidos e países europeus; eles seriam os responsáveis por problemas e perdas como violência, desemprego e outras dificuldades sociais. Essa arquitetura de escolha retórica também promove percepção de ameaças à identidade nacional que capturam corações e mentes para a aprovação e defesa de medidas de prisão e deportação de crianças e adultos sem qualquer relação com ilícitos.

A segunda percepção das falas de Trump advém de proposições que manipulam a nostalgia e saudosismo para enaltecer os Estados Unidos. O discurso propõe metas amplas e vagas para prosperidade que só podem se sustentar, talvez, pelo excesso de confiança da capacidade do chefe de governo colocar o país

novamente em um cenário de supremacia absoluta e o único capaz de resolver rapidamente guerras e disputas. Esse apelo emocional contribui para minar a capacidade de avaliação crítica por parte do seu público. Ademais, facilita a disseminação da moldura binária e polarizada dos fatos. Consequentemente, diagnósticos distorcidos e negativos são construídos a partir de “bodes expiatórios”. O governo Biden e a ONU são apresentados como causadores dos problemas porque endossaram o globalismo, o combate radical à mudança climática e a leniência no controle migratório.

Um último lodo retórico se baseia na manipulação das informações dos contextos e repetição de slogans. O elemento mais claro é o argumento de que a mudança climática é uma grande mentira criada por pessoas da ONU, além da alegação de que a organização teria se tornado sem importância e incompetente para resolver problemas reais.

A representação dos fenômenos em termos binários explora uma percepção moralista dos problemas comerciais dos Estados Unidos, descritos como uma nação explorada e saqueada por parceiros externos corruptos e injustos. A moldura discursiva que apela à emoção desestimula a disposição de buscar argumentos racionais em prol do comércio multilateral, sendo os últimos contrários a justificativas morais para a política de elevação de tarifas e impostos protecionistas.

O fato é que os discursos que empregam sludges carregados de apelos ao medo, diagnósticos de ameaças e representações binárias dos fenômenos convencem várias pessoas. Eles são o contrário da boa retórica de McCloskey. Possa a imprensa e a sociedade civil seguir com seus radares ligados e baseados em evidências empíricas para que valores como liberdade política, econômica e religiosa sejam cultivados e criticados por todos aqueles que

Nesse caso, o alvo não é o consenso baseado em fatos empíricos e proposições racionais, mas fisgar e persuadir pessoas a qualquer preço. Esse segundo significado é o que inspira a presente discussão sobre a fala de Trump.

A novidade é utilizar as lentes da economia comportamental, uma abordagem que integra economia e psicologia, para expandir nossa análise de estratégias populistas. De acordo com essa perspectiva analítica, toda e qualquer avaliação e decisão envolve uma arquitetura de escolha que pode ser modificada por nudge (empurrão que mitiga vieses decisórios ou sludge - lodo, em tradução livre).

assim o desejarem, em vez da fala dura e retórica coercitiva daqueles que buscam impor suas preferências tirânicas.

*Professora do curso de Ciências Econômicas da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). O conteúdo dos artigos assinados não representa necessariamente a opinião do Mackenzie.

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Thiago Alfenas
(31) 99185-6231 - 3253-2210
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Política

Idade mínima para cargos eletivos é sancionada

► Norma modifica a Lei das Eleições para alinhá-la com as interpretações já utilizadas pelo TSE

LEONARDO SÁ/AGÊNCIA SENADO



A Lei 15.230, que define regras para a idade mínima de candidatos, já vale para as eleições de 2026

Da Agência Senado

Já está em vigor a Lei 15.230, que redefine a regra da idade mínima exigida para elegibilidade. Sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a norma foi publicada na edição do Diário Oficial da União desta sexta-feira (3).

A lei teve origem no PLS 528/2015 (na Câmara, PL 4.911/2025), do senador Romário (PL-RJ), aprovado no Plenário do Senado na última quarta-feira (1º) com relatório do senador Eduardo Braga (MDB-AM), que in-

seriu emenda para inserir na legislação — a tempo da eleição de 2026 — as regras relacionadas à idade mínima conforme as decisões da Justiça Eleitoral. O projeto antes era voltado apenas à acessibilidade: o texto estabelece que parte do material impresso de candidatos nas eleições majoritárias deverá conter folhetos e volantes no sistema braile, conforme futura regulamentação por parte do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O trecho sobre o marco temporal de idade mínima constitucional para fins de elegibilidade, inserido por Eduar-

do Braga, harmoniza a legislação eleitoral com a interpretação já consolidada pelo TSE.

A Constituição de 1988 define as idades mínimas de acordo com o cargo pleiteado:

- 35 anos para presidente e vice-presidente da República e senador;
- 30 anos para governador e vice-governador de estado e do Distrito Federal;
- 21 anos para deputado federal, deputado estadual ou distrital, prefeito, vice-prefeito e juiz de paz; e
- 18 anos para vereador.

A norma altera a Lei das Eleições para harmonizá-la com inter-

pretações já adotadas pelo TSE. Desta forma, o texto determina que:

- Para cargos do Poder Executivo, a idade será verificada na data da posse, como já acontece hoje;
- Para cargo de vereador, valerá a regra definida pela Justiça Eleitoral, que considera a data-limite para o pedido de registro de candidatura; e
- Para cargos de deputado e senador, será feita a aferição da idade na posse presumida, considerada como aquela ocorrida dentro de um prazo de até 90 dias contado da eleição da respectiva Mesa Diretora.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Tom de despedida

Ao participar na tarde de quinta-feira (02) de evento realizado na sede do Cimams em Montes Claros, o governador de Minas, Romeu Zema (Novo), fez pronunciamento em tom de despedida. Depois de prestar conta de suas realizações e fazer um prognóstico para o futuro, o chefe do executivo mineiro comentou que em maio estará deixando o Governo para ficar apto para as eleições de 2026. Comentou: "Só tenho seis meses de Governo".

Linton Guedes

Na noite de quinta-feira o empresário Linton Guedes, diretor do Grupo Farmacêutico Minas Brasil foi homenageado, em Belo Horizonte, pelo Sistema Fecomércio, com o Prêmio Mercúrio. A comenda é destinada a empresários que se destacaram pela gestão inovadora, competitividade e contribuição para o desenvolvimento econômico de Minas Gerais. O evento ocorreu no Minascentro e teve como uma das atrações a apresentação do cantor Roberto Carlos.

Caixa Econômica

Informação divulgada nas redes sociais dá conta de que a Caixa Econômica Federal está anunciando o fechamento de 128 agências em todo o país. A matéria não traz informação em quais municípios estão localizadas tais agências. A menos que apresente uma justificativa convincente, entendo que a medida vai na contramão das necessidades, uma vez que grande parte das cidades do Brasil não conta sequer com uma agência, seja de um banco privado ou público. Prefiro ficar com a opinião de que a nossa economia vai de mal a pior.

Obra de drenagem

O prefeito de Montes Claros, Guilherme Guimarães, havia informado a este jornalista que a ponte na Avenida Sidney Chaves com Carlos Ferrante seria inaugurada após a realização de serviço de drenagem na esquina próxima ao condomínio Flamboyant. A obra foi inaugurada e o serviço não foi realizado. Todas as vezes que chove no local forma uma verdadeira lagoa. Ontem o presidente da Câmara de Montes Claros, Junior Martins que reside próximo ao local, informou a coluna de que o serviço de drenagem tem previsão para iniciar na próxima semana, inclusive as manilhas a serem utilizadas já estão no local.

Caso Eduardo Bolsonaro

Ontem tive conversando com o deputado federal Marcelo Freitas (UB), que é o relator do processo envolvendo a cassação do deputado federal Eduardo Bolsonaro que se encontra nos Estados Unidos. Ele espera concluir os trabalhos até dezembro, antes do recesso de final de semana. Ele comentou que existem três possibilidades de constar no relatório final: Suspensão, cassação ou arquivamento. Sem querer cravar o resultado, deixou a entender que o sentimento da comissão é a opção pela suspensão, que inclusive inclui advertência. A decisão seria a melhor para Eduardo Bolsonaro já que seria a forma de evitar a perda do mandato.

Geral

Intoxicação por metanol

► Aumento de casos suspeitos leva governo a adotar medidas emergenciais

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Até a tarde da última quinta-feira (2), o número de pessoas suspeitas de intoxicação por metanol chegava a 48, com 11 casos já confirmados e uma morte registrada no estado de São Paulo, onde apareceram os primeiros casos. Na cidade de Feira de Santana-BA, o óbito de um homem de 56 anos, ocorrido na madrugada desta sexta-feira (3), está em investigação, conforme nota do Governo daquele estado. Mais sete óbitos seguem em investigação, sendo dois em Pernambuco e outros cinco em São Paulo. O crescente número de casos levou o Governo Federal a criar uma sala de situação e, por meio do Ministro da Saúde Alexandre Padilha, anunciou a compra de 150 mil ampolas de antídoto contra a intoxicação, para serem utilizadas no tratamento de pessoas que ingeriram a bebida adulterada. Segundo o ministro, a intoxicação é uma emergência médica grave e a distribuição dos produtos será feita conforme a necessidade de estados e municípios. A Polícia Federal está atuando na investigação de estabelecimentos e fábricas.

Em Minas Gerais, ainda não há a constatação de casos,

ARQUIVO PESSOAL



O administrador Rafael Fernandes destaca que observações simples no ato da compra ajudam a evitar dores de cabeça

mas a situação serve de alerta para pessoas que cultivam o hábito de ingerir bebidas destiladas, como whisky, vodca ou gim. Preocupada, a fisioterapeuta Janaina Barros alertou os familiares. “Meu irmão mora em Brasília, onde foram registrados casos. Eu imediatamente pedi a ele e também ao meu esposo, que mesmo estan-

do em Montes Claros, onde não houve casos, para evitarem consumir qualquer destilado”, disse.

O administrador Rafael Fernandes disse que parou de beber recentemente e, se ainda não tivesse feito, nesse momento faria uma pausa para evitar qualquer dano. Habitado a fazer compras para estabeleci-

mentos, Rafael conta que alguns cuidados são essenciais no ofício. “Quando você compra direto da indústria ou por um distribuidor que representa a marca da indústria, existe mais segurança. Quando o distribuidor não é o oficial da indústria, a gente fica com um pé atrás. Pode ser que o produto seja original, mas a outra hi-

pótese também existe”, diz. Ele faz questão de ressaltar que nem sempre é má-fé e, muitas vezes, isso pode até ocorrer sem o conhecimento do estabelecimento comercial. E complementa: “Além disso, o ideal é comprar de marcas conceituadas”.

O metanol, substância utilizada em combustíveis e solventes indus-

triais, é proibido em produtos para consumo humano e pode causar cegueira, falência dos rins, convulsões e levar à morte, mesmo quando ingerido em pequena quantidade. Os principais sintomas da intoxicação são: visão turva ou perda de visão, náuseas, vômitos, dores abdominais e sudorese. Em caso de identificação dos sintomas, a pessoa deve buscar imediatamente o serviço de emergência médica. O governo disponibilizou um telefone para os casos serem comunicados, o Disque-Intoxicação da Anvisa: 0800 722 6001.

A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) emitiu nota lamentando a situação, “um problema antigo e conhecido no Brasil” e reafirmando que a fiscalização de distribuidoras e empresas é necessária, “pois nenhum dono de bar ou restaurante agiria de má-fé sabendo da possibilidade de contaminação e dos riscos envolvidos”. A nota destaca ainda que os estabelecimentos devem ficar atentos a preços muito baixos, lacres tortos, erros de impressão e odor semelhante a solventes. As garrafas vazias devem ser inutilizadas antes do descarte, impedindo que sejam reaproveitadas por falsificadores”. A associação está realizando um treinamento on-line para todos os associados e conselheiros em dias e horários alternativos para que os associados se adequem à melhor opção.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

ENTREVISTA

Graciola Rodrigues

▶ ARTISTA

Cerâmicas que ecoam memórias e raízes

▶ Graciola Rodrigues estreia no Museu Regional do Norte de Minas

Adriana Queiroz

genteideiascomunicacao@gmail.com

A artista diamantinense Graciola Rodrigues leva ao público, a partir de 6 de outubro, no Museu Regional do Norte de Minas (MRNM), a exposição “Terra Queimada”, uma potente homenagem à terra, às tradições e às narrativas coletivas por meio da cerâmica artesanal. A mostra integra a agenda de exposições temporárias do MRNM que neste mês reúne trabalhos de diferentes artistas e linguagens, destacando a diversidade estética e cultural da arte contemporânea. A série da exposição Terra Queimada foi inspirada e desenvolvida, segundo a artista, com referência aos trabalhos de pintura em que representa as mulheres apanhadoras de Sempre Viva, o garimpo no entorno da cidade e a musicalidade de Diamantina.

ONORTE falou com Graciola Rodrigues. Confira nosso bate-papo:

Como foi o processo de escolha dos materiais e técnicas utilizadas nas peças dessa exposição?

A principal matéria-prima é a argila em diversas cores, que, após a produção e queima das peças, recebe a flor natural da Sempre Viva para finalização.

De que forma a cerâmica, enquanto linguagem artística, contribui para expressar as memórias e tradições que você busca resgatar?

ARQUIVO PESSOAL



A modelagem em argila é uma linguagem de expressão milenar, presente na vida humana desde os primórdios, estando presente no nosso cotidiano até os dias de hoje. Busco resgatar as experimentações das brincadeiras de criança quando a argila era abundante por toda parte, onde a modelagem fazia parte do desenvolvimento motor da minha ge-

ração. Hoje, utilizo estas experiências para registrar minha visão poética do garimpo de diamantes e do cultivo da Sempre Viva, as flores eternas.

O que o público pode esperar, sentir ou refletir ao visitar “Terra Queimada”?

Acredito que o olhar do público será de encanto, estranhamento e reflexão sobre o trabalho manual dos trabalhadores e protetores

desta biodiversidade que o solo do Vale do Jequitinhonha oferece a nós, seres humanos, dependentes desta sustentabilidade.

O título da exposição carrega uma forte carga simbólica. Qual é o significado dele para você?

Terra Queimada significa para mim transformação, onde a terra (argila), após modelada, perde suas principais essências — água, flexibilidade, cor —

transformando-se em um novo elemento da natureza, a cerâmica. Tornando-se útil no nosso cotidiano e prazerosa como produto de enfeite, apreciação e encantamento, agrega aos homens uma parceria sem igual. A terra remodelada e queimada satisfazendo as nossas benesses.

Seu trabalho tem uma forte ligação com a terra e com a ancestralidade. Como essas temáticas atravessam sua produção artística?

Faço um trabalho representativo regional, onde desde criança tenho contato tanto com a Sempre Viva nos campos, garimpeiros informais e músicos, além de crescer ouvindo o violão da minha mãe tocar todos os dias.

Você acredita que a arte pode ajudar a preservar ou recontar histórias coletivas e culturais? Como isso aparece na sua obra?

O registro poético é muito importante para a posteridade e a arte se posiciona nesta função extraordinária de preservar a memória, registrar o hoje, para que o amanhã haja permanência e cumplicidade com o passado.

Há elementos específicos da cultura de Diamantina ou do Norte de Minas que influenciam diretamente sua produção?

Sim, a riqueza cultural de todo Vale do Jequitinhonha e a importância de se manter viva.

Como é o seu processo criativo — desde a concepção até a finalização das peças?

Meu processo criativo se dá na observação do mundo ao meu redor.

A cerâmica exige paciência, tato e um conhecimento muito específico do material. Que tipo de relação você desenvolveu com a argila ao longo dos anos?

O processo não foi contínuo. Na minha infância, fazia panelinhas para brincar. Tinha argila em muitos lugares de acesso em Diamantina, até que uma lacuna foi criada entre a adolescência e a fase adulta. Ingressei na Universidade de Artes Plásticas pela Escola Guignard — UEMG, onde me especializei em Pintura, Desenho, Gravura e Cerâmica, retomando assim o fazer artístico da minha intimidade com o barro e as demais linguagens. Hoje, ministro oficinas de modelagem e queima para públicos de diversas idades.

Você costuma trabalhar com outras linguagens além da cerâmica? Como foi essa transição ou combinação entre diferentes técnicas ao longo da sua carreira?

Sim. Me expresso por meio da pintura, gravura (xilogravura), instalações artísticas, além da cerâmica. Às vezes, todas essas linguagens se encontram juntas.

NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATORIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

• ANESTESIOLOGIA	• FERTILIZAÇÃO	• ODONTOLOGIA
• BUCCOMAXILO	• FISIOTERAPIA	• OFTALMOLOGIA
• CARDIOLOGIA	• FONOAUDILOGIA	• ORTOPEDIA
• CIRURGIA GERAL	• GASTROENTEROLOGIA	• OTORRINOLARINGOLOGIA
• CIRURGIA PEDIÁTRICA	• GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	• PEDIATRIA
• CIRURGIA PLÁSTICA	• MASTOLOGIA	• PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
• CLÍNICA GERAL	• NEFROLOGIA	• PSICOLOGIA
• DERMATOLOGIA	• NEUROLOGIA	• PSQUIATRIA
• ENDOCRINOLOGIA	• NUTRIÇÃO	• REUMATOLOGIA
		• UROLOGIA

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mario Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioibeiro.com.br

Agronegócio

Meio Ambiente

► Sindicato Rural pede apoio na reversão de decreto da Mata Seca

Da Redação

Cerca de 80 mil produtores no Norte de Estado de Minas Gerais contam com o apoio de representantes a nível estadual e federal para a reversão do Decreto 6.660/2008, que normatiza a Lei 11.428/2006 e estabeleceu o atual mapa de aplicação da legislação ambiental, que enquadra a região como parte do bioma Mata Atlântica.

A luta, iniciada há quase de vinte anos, é uma das principais pautas de atuação do Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros e entidades parceiras. Nesta semana, representantes de classe levaram novamente pedidos de apoio de autoridades legislativas e executivas para corrigir o equívoco que prejudica o desenvolvimento da atividade na região desde o início dos anos 2000.

“Entregamos ofício aos ministros Carlos Fávaro, da agricultura, pecuária e abastecimento; Paulo Teixeira, do desenvolvimento agrário; bem como ao vice-presidente Geraldo Alckmin, solicitando essa revisão. Nós pedimos a substituição do mapa atualmente utilizado pelo mapa do IBGE, o que permitirá as atividades sejam reguladas pelo Código Florestal, de acordo com o bioma em que cada pro-

SINDICATO RURAL/DIVULGAÇÃO



Luta de 20 anos é pauta chave do Sindicato Rural de Montes Claros e parceiros

priedade realmente se inserir”, explica a vice-presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros e diretora técnica da Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas (ABANORTE), Hilda Loschi.

APOIO ESTADUAL

O pedido de apoio na reversão do Decreto também foi entregue ao Governador Romeu Zema, em visita do político à cidade para o exercício simulado contra a febre aftosa promovido pelo Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA, no último fim de semana. De acordo com o presidente do Sindicato Rural, Alexandre Rocha, o diálogo já tem sido amplo com os secretários estaduais. “Temos progredido muito no que se refere ao trabalho de escuta ativa dos nossos representantes políticos nos últimos anos. Essa abertura para poder levar não somente as demandas, mas para sugerir soluções, é fundamental para que a política seja uma ferramenta de mudança social”, diz.

Ele reforça que a entidade possui extensa documentação a respeito da questão da Mata Seca. “Desde o início temos procurado demonstrar aos governos que incluir nossa região no bioma Mata Atlântica foi um equívoco que só traz prejuízos sociais e econômicos. O que pedimos é somente que o erro seja corrigido, para que possamos cumprir a legislação de forma justa para a nossa realidade”, diz.



O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.



Graduação Digital
Ensino virtual em tempo real!



INSCREVA-SE sem sair de sua casa!

funorte.edu.br
☎ 38 98407 1291

Google for Education

FUNORTE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Minas do Norte

Programação esportiva

► Montes Claros recebe Exposição Regional Mangalarga Marchador

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Montes Claros sedia, de 3 a 5 de outubro, a Exposição Regional Mangalarga Marchador do Norte de Minas, reunindo criadores, animais de excelência genética e competições esportivas que prometem movimentar o público. O evento, com entrada gratuita, será realizado no Parque de Exposições João Alencar Athayde.

A programação começa nesta sexta-feira (3) com julgamentos de Marcha Batida, Marcha Picada e análise de Morfologia, conduzidos pelo árbitro Plínio Augusto Coelho Amaral. No fim de semana, as atenções se voltam para as provas esportivas, incluindo Maneabilidade, Três Tambores, Balizas e Ranch Sorting, avaliadas pela juíza Enwelhe Madureira.

O evento reunirá 89 animais e mais de 40 expositores de diferentes cidades de Minas Gerais e de outros estados, consolidando a região como um dos principais polos de criação da raça no país. Segundo Rodrigo Cunha, diretor do Núcleo Mangalarga Marchador do Norte de Minas, a exposição vai além da tradição, sendo um espaço de desenvolvimento do setor. “A Exposição Regional é um momento de confraternização, mas também de profissionalização. É quando

DIVULGAÇÃO



O evento reunirá 89 animais e mais de 40 expositores de diferentes cidades de Minas Gerais e de outros estados, consolidando a região como um dos principais polos de criação da raça no país

conseguimos mostrar a qualidade genética dos animais da região e o quanto a raça contribui para o fortalecimento do agronegócio regional”, destacou.

O Mangalarga Marchador é essencial nas fazendas e desempenha papel fundamental no trabalho rural e no cenário nacional. “Ele é muito importante. Nenhuma fazenda

funciona sem o Mangalarga”, afirmou Rodrigo. A genética de destaque dos animais do Norte de Minas atrai interesse nacional e internacional, além de movimentar a economia

local, reunindo criadores e compradores e fortalecendo o agronegócio. “O cavalo é agro. Temos 89 animais inscritos e cerca de mil pessoas circulando por dia no parque. As ex-

posições servem para que criadores e compradores se encontrem”, explicou.

Reconhecido como a maior raça de cavalos da América Latina, com mais de 700 mil animais registrados, o Mangalarga Marchador gera empregos, estimula o turismo e impulsiona os esportes equestres.

O empresário e criador Rafael Oliveira de Lima Souza destacou que a exposição representa um marco para o setor e uma oportunidade de avaliação do trabalho desenvolvido pelos criadores. “É um evento inédito, a primeira vez que o núcleo promove uma exposição regional em outubro. Além disso, temos a motivação de apresentar nossos animais e a qualidade do juiz indicado para julgá-los”, afirmou.

Rafael apresentará 13 animais durante o evento e vê a participação como uma forma de validar o trabalho de seleção e aprimoramento realizado ao longo dos anos.

O criador ressaltou ainda que a docilidade dos animais e a facilidade para trabalhar com o gado são qualidades que tornam o Mangalarga Marchador especial, e que prêmios agregam valor aos animais e às suas produções, como coberturas e embriões. “Estamos otimistas. Com certeza, um dos nossos animais será premiado. Nos últimos dez anos, temos nos destacado como criadores e conquistado importantes resultados. O trabalho tem sido bem feito, e nesta exposição não será diferente”, concluiu.

impar
Educação infantil e ensino fundamental
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Psicologia em Foco



Nágila Viviany Gomes Freitas
Psicóloga

O cuidado psicológico a pacientes queimados

O atendimento psicológico a pacientes queimados exige sensibilidade, preparo técnico e compreensão profunda do impacto que uma queimadura pode gerar na vida do indivíduo. Mais do que uma lesão física, a queimadura atravessa a identidade, a autoimagem, as relações sociais e a forma como a pessoa passa a se perceber no mundo.

Desde o momento da internação hospitalar, o paciente enfrenta dor intensa, procedimentos invasivos e a incerteza quanto à recuperação. Nesse contexto, o psicólogo atua oferecendo suporte emocional imediato, ajudando a reduzir a ansiedade, favorecer a adesão ao tratamento e mediar a comunicação entre equipe, paciente e familiares. A escuta qualificada torna-se essencial para dar espaço às emoções de medo, angústia e tristeza.

À medida que a reabilitação avança, outros desafios emergem. Alterações na aparência física podem provocar sentimentos de vergonha, isolamento social e até rejeição. O psicólogo trabalha, então, no fortalecimento da autoestima, na reconstrução da identidade e na preparação para o retorno à vida social e profissional. Técnicas de manejo de ansiedade, intervenções focadas em resiliência e apoio no enfrentamento da dor crônica são ferramentas valiosas nesse processo.

A família também necessita de acompanhamento, pois muitas vezes experimenta sofrimento intenso, medo da perda e sobrecarga com os cuidados. Incluir familiares na intervenção promove um ambiente de maior acolhimento e suporte.

O psicólogo trabalha, então, no fortalecimento da autoestima, na reconstrução da identidade e na preparação para o retorno à vida social e profissional. Técnicas de manejo de ansiedade, intervenções focadas em resiliência e apoio no enfrentamento da dor crônica são ferramentas valiosas nesse processo.

O trabalho psicológico com pacientes queimados é, portanto, um cuidado que ultrapassa a dimensão clínica: é um convite a ressignificar experiências, encontrar novos sentidos e reconstruir trajetórias de vida.

O psicólogo, nesse caminho, não apenas alivia o sofrimento, mas também fortalece a esperança, ajudando o paciente a se reconhecer como sujeito de possibilidades, apesar das marcas visíveis e invisíveis que a queimadura deixa.

ANGELOTTI, G.; OLIVEIRA, A. R. (orgs.). *Psicologia em Emergências e Desastres: cuidando de quem cuida*. São Paulo: Vetor, 2017.

ROSSI, L. A.; COSTA, C. S. *Enfermagem em queimaduras*. Ribeirão Preto: EERP-USP, 2003.

VOLPI, R. *Psicologia da dor: aspectos clínicos e hospitalares*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FREEPIK



funorte.edu.br
38 98826 9083

19 | out

PROVA PRESENCIAL

INSCRIÇÕES

ABERTAS

VESTIBULAR
MEDICINA

2026.1

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Saúde

Outubro Verde

► Regional de MOC mobiliza municípios para conter o aumento dos casos de sífilis

Da Redação

“Com 34% dos diagnósticos de sífilis em gestantes sendo realizados durante o parto ou pós-parto, e não no primeiro trimestre de gestação; 54% dos tratamentos ocorrendo de forma inadequada; e 857 notificações da doença em bebês formalizadas entre 2020 e setembro deste ano no Norte de Minas, não basta aos municípios dizerem que tem testes rápidos para detecção da doença. É preciso que esses testes sejam realizados de forma contínua fora das unidades de saúde, para que sejam do conhecimento da população e cheguem aos públicos mais vulneráveis. Só assim será possível conter o avanço de uma doença que, apesar de ter tratamento e cura, continua sendo uma epidemia no Norte de Minas, no Brasil e no mundo”.

A advertência direcionada a gestores e profissionais de saúde do Norte de Minas foi feita na quinta-feira, 2/10, pela enfermeira Adriana Barbosa Amaral, referência técnica da Coordenadoria de Vigilância em Saúde da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros, durante a realização de uma videoconferência voltada para a mobilização de 54 municípios durante o Outubro Verde, mês dedicado ao fortalecimento das ações de enfrentamento à sífilis.

MINISTÉRIO DA SAÚDE



Em 54 municípios da SRS de Montes Claros, entre 2023 e 2024 os casos de sífilis adquirida aumentaram de 735 para 1.114

Para o Brasil e outros países cumprirem a meta pactuada com a Organização Mundial da Saúde (OMS) de reduzir, até 2030, a incidência da sífilis congênita (transmitida de gestantes para os bebês) para uma taxa igual ou inferior a 0,5% por mil nascidos vivos, Adriana Amaral ressalta que muito trabalho precisa ser executado.

Entre as demandas está “a conscientização da população para a gravidade da doença, com a ocorrência de óbitos principalmente de bebês; a capacitação de profissionais de saúde para detecção e viabilização

dos tratamentos a partir dos serviços de atenção primária; busca ativa dos parceiros sexuais das gestantes para tratamento; e foco de atuação nos jovens nas faixas etárias de 20 a 29 anos que concentram a maior taxa de incidência de sífilis”, pontua a referência técnica.

“A sífilis é uma doença que tem diagnóstico e cura, mas ainda provoca sofrimento e mortes evitáveis”, disse Dhyeime Marques, superintendente da SRS Montes Claros. Segundo ela, é preciso ampliar a testagem, garantir o tratamento adequado e envolver a população nesse en-

frentamento. “O Outubro Verde é um chamado para que gestores, profissionais de saúde e comunidade unam forças para mudar essa realidade e proteger nossa população”, afirmou a superintendente.

Dados apresentados pela SRS Montes Claros revelam que, no mundo, no ano de 2022 mais de 8 milhões de pessoas foram diagnosticadas com sífilis.

No Brasil, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) aponta que até 2023, a taxa de incidência de sífilis adquirida se mantém acima de 113,8 casos por 100 mil habitantes. No mes-

mo período, a taxa de incidência de sífilis em gestantes aumentou de 32,9 para 34 casos por mil habitantes. Por outro lado, a sífilis em bebês também se mantém alta, chegando a 9,9 casos por mil nascidos vivos.

Em Minas Gerais, entre 2022 e 2023 a detecção de sífilis adquirida aumentou de 99,5 para 115,3 casos por 100 mil habitantes. Em gestantes subiu de 27,4 para 30,3 casos, já a incidência em bebês aumentou de 9,5 para 9,6 casos por mil nascidos vivos.

Em 54 municípios da SRS de Montes Claros, entre 2023 e 2024 os casos de sífilis adquirida aumenta-

ram de 735 para 1.114. Em gestantes foram notificados 333 casos em 2023 e 354 no ano passado. Em bebês, a doença foi notificada em 126 crianças no ano de 2023 e aumentou para 136 casos no ano passado.

PLANO DE AÇÃO

Entre as sugestões apresentadas aos municípios está a realização de eventos na Semana de 13 a 18 de outubro, alertando a população sobre a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado da doença. O “Dia D” de mobilização está marcado para o terceiro sábado.

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE

- ☑ Clínica Médica
- ☑ Clínica Cirúrgica
- ☑ Laboratório
- ☑ Internação

(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1.647
Bairro JK • Montes Claros - MG



Referência em
atendimento
a animais de
pequeno e
médio porte

Ruth Jabbur



Ruth Jabbur
colunistaruthjabbur@gmail.com

Dra. Patrícia Lopes: especialista em ecocardiograma fetal

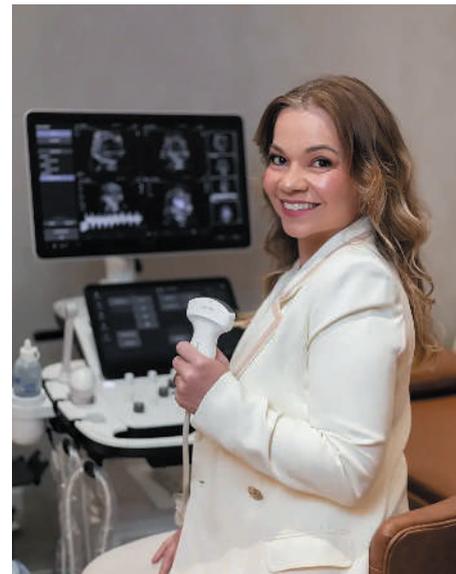
Cada batida do coração do bebê é acompanhada com carinho e precisão na clínica da Dra. Patrícia Lopes. Especialista com 20 anos de experiência, ela realiza o Ecocardiograma fetal, exame que analisa com riqueza de detalhes a anatomia e função do coração, utilizando tecnologia de ponta, inclusive imagens em 3D, para que todos os detalhes sejam bem identificados e o diagnóstico seja o mais preciso possível. Mais do que técnica, o cuidado é humano: cada exame é feito de forma tranquila, respeitando o tempo necessário para que pais e bebê vivenciem esse momento com segurança e acolhimento. Realizado de rotina entre 24 e 28 semanas, o exame também pode ser feito fora desse período quando necessário. Agora, os atendimentos acontecem em novo endereço, acolhendo cada família com atenção e dedicação: Rua Correia Machado, 1025, sala 202, Montes Claros – MG.



Dra. Patrícia Lopes: Especialista em Corações Fetais



Ecocardiograma Fetal: Precisão e Humanização no Atendimento



Acompanhamento Fetal com Segurança e Inovação

Programa Empreender da ACI

AACI Montes Claros, pelo Programa Empreender, firmou parceria com a Unimontes (PPGDEE) para oferecer consultorias especializadas aos Núcleos do programa, fortalecendo empresas locais e proporcionando experiência prática a profissionais em formação. Recentemente, empresários do Núcleo Águias do Empreender

participaram de treinamento em indicadores estratégicos, aprimorando a gestão de seus negócios. Novos Núcleos estão em formação, com foco em Recursos Humanos e Gastronomia, reforçando o compromisso da ACI com o desenvolvimento econômico e a inovação na região.



Sempre em destaque, Nayara Fonseca e Freddy Corrêa Machado – sócios Ápice Cerimonial, vêm conquistando cada vez mais espaço no universo dos eventos. Requisitados não só na cidade, mas também em outras cidades e estados, com muito talento transformam cada celebração em momentos inesquecíveis, com charme, organização e dedicação impecável!



Nova turma do Projeto Empreender RH



Com fé e devoção, Regina e Jarbas Pinheiro participaram da Santa Missa de entronização da Imagem de Nossa Senhora dos Claríssimos Montes, celebrada na Igreja dedicada à Padroeira (Arautos do Evangelho, em Montes Claros), no dia 31 de agosto de 2025

SUPERMERCADO DA CONSTRUÇÃO

(38) 3221-7644
Av. João XXIII, 795 - EDGAR PEREIRA, MONTES CLAROS / MG

Av. José Corrêa Machado, 760 - Jardim São Luiz, Montes Claros / MG

(38) 3212-2616 **O MELHOR**

COLÉGIO PADRÃO INTERNACIONAL

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111

